

## Homo Reactivus: Consequências da Cibercultura para um Novo Mundo

Ano: 2026

Autor: Pedro Costa

### Sinopse:

Na maioria das coisas da vida humana, a atitude ativa é vantajosa, ao contrário da atitude passiva. Assim constata o relatório internacional de felicidade e bem-estar (World Happiness Report, 2026). É vantajosa para o conhecimento, para as relações, para a integração e para o desenvolvimento. Em suma, para o bem-estar. Este livro reflete sobre esta tendência da contemporaneidade: o cada vez maior apelo à reatividade proveniente do mundo digital.

À primeira vista, uma atitude reativa, posição a meio do caminho da atitude ativa e da atitude passiva, poderia ser vista como algo de intermediário para o bem-estar. Isso poderá ser verdade para contextos onde deve imperar uma agência prudente. Não é o caso quando a reatividade se instala na cultura como a atitude mais comum. Isto é, quando grande parte das gerações vivem uma parte significativa das suas vidas quase somente a reagir a estímulos digitais, sobretudo quando esses estímulos estão quase sempre vocacionados para o consumo ou para práticas de manipulação ideológica, que tiram tempo a outras atividades e que condicionam as possibilidades de uma atitude proativa, de condução mais firme dos modos de pensar, sentir e agir no mundo.

Este devir reativo, que se tem vindo a generalizar devido à força de estruturas sociais que derivam de tecnologias que capturam a atenção e implementam frequentemente esquemas de estímulo-resposta, beneficia sobretudo o poder (financeiro, elitista, influenciista), um regime de psicopoder que se alastra cada vez mais nas mais variadas dinâmicas da vida social. Design de plataformas, algoritmos, modos de interação em redes digitais e linguagens de inteligência artificial têm contribuído decisivamente para o desenvolvimento de alguns aspetos nefastos ao bem-comum. O designado efeito "Brain rot" (podridão cerebral), por exemplo, tem gerado um retrocesso no desenvolvimento cognitivo. Em várias frentes - conhecimento, desenvolvimento, aprendizagem, relacionamento e integração - as evidências apontam para um retrocesso civilizacional.

